



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO
MONTEIRO CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS
E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA FERNANDA LOPES DA SILVA

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO COM CONTADORES

**MONTEIRO
2024**

MARIA FERNANDA LOPES DA SILVA

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO COM CONTADORES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.: Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

**MONTEIRO
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Maria Fernanda Lopes da.
Contabilidade do agronegócio [manuscrito] : um estudo com contadores / Maria Fernanda Lopes da Silva. - 2024.
25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Contabilidade rural. 2. Agronegócio. 3. Profissionais contábeis. 4. Contabilidade agrícola. 5. Contabilidade pecuária.
I. Título

21. ed. CDD 657

MARIA FERNANDA LOPES DA SILVA

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO COM CONTADORES

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jocycleber Meireles de Souza** (**.329.154-**), em **28/11/2024 19:05:05** com chave **d32d8e0cadd411efb0791a7cc27eb1f9**.
- **Gilberto Franco de Lima Junior** (**.303.834-**), em **28/11/2024 19:02:13** com chave **6c8614f8add411ef9ba01a7cc27eb1f9**.
- **Guthemberg Cardoso Agra de Castro** (**.041.904-**), em **29/11/2024 10:00:16** com chave **e11b01fcae5111efa5591a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: 18c441



Dedico este trabalho à minha querida avó
Maria Ferreira da Silva (In memoriam),
minha maior incentivadora desde o início.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo dos respondentes	15
Tabela 2 - Escolaridade	15
Tabela 3 - Ano de conclusão	16
Tabela 4 - Cursou a disciplina de Contabilidade do Agronegócio	16
Tabela 5 - Conhecimentos sobre a contabilidade rural	16
Tabela 6 - Costuma assistir palestras/seminários ou ler sobre Contabilidade do Agronegócio	17
Tabela 7 - A literatura aborda o assunto de forma objetiva	17
Tabela 8 - Já atuou profissionalmente na área da Contabilidade Rural	17
Tabela 9 - Numa atividade agrícola com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em	18
Tabela 10 - Cultura permanente em formação é classificada como	18
Tabela 11 - Os gastos com benfeitorias (estradas, açudes, cercas, instalações, bebedouros) devem ser classificados como	18
Tabela 12 - Em que momento a depreciação passa a incidir sobre a cultura	19
Tabela 13 - O plantel em crescimento é classificado como	19
Tabela 14 - Como devem ser considerados os "Custos Históricos" na pecuária	19
Tabela 15 - Reprodutores e matrizes são classificados no	20
Tabela 16 - O município de Monteiro necessita de profissionais qualificados em relação a Contabilidade do Agronegócio/Rural	20
Tabela 17 - Deve existir ou manter a disciplina de Contabilidade do Agronegócio nos cursos de Ciências Contábeis	20
Tabela 18 - Faria pós-graduação na área	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Profissional contábil	8
2.2 Contabilidade do agronegócio/rural	9
2.2.1 Exercício Social	10
2.2.2 Culturas temporárias e permanentes	10
2.2.3 Contabilidade Agrícola	11
2.2.4 Contabilidade Pecuária	12
2.3 A importância do conhecimento das particularidades da contabilidade rural	12
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Grau acadêmico e conhecimento sobre a Contabilidade do Agronegócio	15
4.2 Conhecimento dos contadores sobre as particularidades da Contabilidade do Agronegócio	18
4.3 Percepção dos contabilistas em relação a relevância da contabilidade do agronegócio	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	21
AGRADECIMENTOS	25

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO COM CONTADORES

AGRIBUSINESS ACCOUNTING: A STUDY WITH ACCOUNTANTS

Maria Fernanda Lopes da Silva¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar qual o entendimento dos profissionais de contabilidade sobre as particularidades que envolvem a contabilidade do agronegócio. Para alcançar o objetivo apresentado, a metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa descritiva e levantamento de dados realizado com os profissionais de contabilidade da cidade em questão por meio de um questionário com perguntas relacionadas ao tema. Depois de concluir a pesquisa, foi possível notar que os profissionais respondentes não possuem total domínio sobre a temática. Além disso, muitos desses profissionais atestaram nunca ter atuado na área e outros afirmaram não ter interesse em sobre o tema. Notou-se, ainda, um percentual bastante reduzido em relação ao entendimento específico da temática em questão, revelando uma lacuna entre os entrevistados sobre o tema explorado. Em geral, constatou-se que os profissionais do município em questão não têm conhecimento sobre as particularidades da Contabilidade Rural/ Agronegócio. No entanto, boa parte dos profissionais acreditam que carece de profissionais especializados que possam oferecer suporte a este setor que se configura como uma importante fonte de renda para a população, sendo um negócio predominante nesta região.

Palavras-Chave: Contabilidade; Agronegócio; Profissionais da contabilidade.

ABSTRACT

The main objective of this research was to identify the understanding of accounting professionals in the city of Monteiro - PB regarding the specificities involved in agribusiness accounting. To achieve this goal, a descriptive qualitative methodology was used, consisting of a literature review and a data survey conducted among the accounting professionals in the city through a questionnaire with questions related to the topic. After completing the research, it was evident that the responding professionals do not have full mastery of the subject. Additionally, many of these professionals reported never having worked in the field, and others stated they had no interest in the topic. A low percentage of specific understanding of the theme was also noted, revealing a gap in knowledge among the respondents on the explored topic. In general, it was found that professionals in the municipality lack knowledge about the specificities of Rural/Agribusiness Accounting. However, many professionals believe that there is a need for specialized professionals to support this sector, which is an important source of income for the population and a predominant business in this region.

Keywords: Accounting; Agribusiness; Accounting professionals.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

1 INTRODUÇÃO

A atividade rural tem grande importância em todo o mundo, desde meados do século XX começou a ser desenvolvida dentro do contexto familiar, com o passar dos anos e com o avanço da tecnologia, passou a ser uma atividade de larga escala (Rech, 2011). A agricultura abrange todas as atividades relacionadas à utilização da terra, incluindo o cultivo de plantas e florestas, bem como a criação de animais, com o objetivo de produzir bens que atendam às demandas humanas (Crepaldi, 2006, p. 23).

No Nordeste brasileiro, a agricultura tem papel de destaque na economia regional, além de ser diversificada, seja quanto ao tipo de produção, seja em relação ao nível da tecnologia empregada na produção agrícola, ela é uma importante fonte de renda para os moradores desse local (Castro, 2012). Nessa região, a agricultura, na maioria das vezes, é destinada ao próprio consumo, isso se desenvolve em praticamente todo o sertão, especialmente em pequenas propriedades rurais, onde a produção é pequena e o trabalho é desenvolvido pelos integrantes da família, usando, geralmente, técnicas e instrumentos rudimentares e tradicionais (Nunes, 2012).

Diante dessa realidade, a Contabilidade Rural destaca-se como uma ferramenta essencial para o planejamento e controle das atividades agrícolas. Seu objetivo é obter registros detalhados e organizados dos fenômenos que influenciam a situação patrimonial e financeira dessas entidades (Montoto, 2018). A contabilidade rural, por sua vez, auxilia na geração de informação para o bom planejamento e controle das atividades e, por conseguinte, a apresentação de informações que devem atender a essa finalidade. Ela é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que resulta com a produção e distribuição de informações para o bom gerenciamento das atividades agrícolas (Ulrich, 2009).

Na prática da agricultura, todavia, a renda se concentra, geralmente, durante ou logo após a colheita, diferentemente de outras atividades em que a venda se espalha ao longo dos meses, a produção agrícola, que é essencialmente sazonal, se concentra em um período específico que pode se resumir a alguns dias de um mês do ano (Marion, 2017). Com essas particularidades da contabilidade rural, é necessário que o profissional contábil possua o conhecimento necessário para auxiliar o produtor rural durante a produção e comercialização dos produtos.

O profissional contador é uma figura essencial e fundamental na gestão das informações que contribuem para a tomada de decisões. Para ter sucesso no processo de gerenciamento, é crucial que o contador se adapte e desempenhe o papel de gestor das informações, utilizando suas ferramentas para influenciar as decisões empresariais. Sua influência nesse processo é essencial para criar um planejamento visando a continuidade e a eficaz administração dos processos organizacionais. A empresa depende do desempenho e das informações fornecidas pelo contador para determinar seu sucesso (Santos ; Souza, 2009).

Assim, destaca-se a importância da contabilidade Rural para o empresário rural, como uma ferramenta que permite, por meio de informações contábeis, o planejamento e o controle para tomada de decisões, além de contribuir para o controle dos custos e a comparação de resultados, por isso faz-se necessário investir em mecanismos disponibilizados pela Contabilidade para obtenção de informações. (Crepaldi, 2016).

O estudo realizado por Costa, Libonati e Rodrigues (2004), buscou verificar qual o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade da região metropolitana do Recife sobre a Contabilidade Rural. Durante o estudo foi constatado que 70% dos contadores respondentes não cursou nenhuma disciplina de contabilidade rural ou relacionada

Pense em algo na linha: Diante do contexto apresentado, o presente estudo o seguinte problema norteador: Qual o conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de Monteiro - PB sobre as especificidades da Contabilidade do Agronegócio? Assim, a pesquisa possui como objetivo geral identificar o conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre as especificidades da Contabilidade do Agronegócio.

Quanto aos objetivos específicos são três: Caracterizar o perfil dos contadores; Identificar o conhecimento dos contabilistas no tocante a contabilidade do agronegócio e conhecer os principais desafios e facilidades enfrentadas no tocante aos serviços de contabilidade aplicada às empresas rurais.

Este estudo justifica-se, pela necessidade da realização de pesquisas com contadores para buscar entender qual a percepção em relação às particularidades da contabilidade do agronegócio, já que a contabilidade rural possui várias finalidades ligadas ao controle e o planejamento das atividades rurais, tornando-se um importante suporte para a tomada de decisão (Boettcher *et al.*, 2009).

A contabilidade rural é de fundamental importância para os pequenos, médios e grandes empresários rurais, sendo considerada uma ferramenta de gestão que, por meio das informações contábil, facilita o planejamento e controle financeiro para embasar as tomadas de decisões (Farias, 2018).

Ela promove a aplicação de práticas no ambiente rural, não apenas como uma ferramenta de qualidade e autonomia para a gestão das atividades rurais e administrativas, mas também como um meio de tratar informações econômicas e financeiras. Dessa forma, incentiva a adoção de novas informações contábeis, permitindo que o produtor rural, independentemente de seu porte - grande, médio ou pequeno - compreenda que, através da contabilidade rural, poderá ter uma direção clara sobre a rentabilidade e a lucratividade de seu negócio

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Depois de escolher o tema, é essencial para o pesquisador começar uma extensa busca pelas fontes teóricas disponíveis, como relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Isso é feito com o intuito de elaborar a contextualização e fundamentação teórica da pesquisa, que serão incorporadas ao referencial teórico na forma de uma revisão bibliográfica ou da literatura. O objetivo é identificar o estado atual do conhecimento ou a abrangência dessas fontes (Freitas; Prodanov, 2013). A busca do conhecimento é um processo dinâmico e inacabado, serve como referencial para a pesquisa tanto qualitativa como quantitativa das relações sociais, como forma de busca desconhecimentos próprios das ciências exatas e experimentais (Gerhard ; Silva, 2009).

O embasamento teórico envolve uma análise da literatura, na intenção de esclarecer as bases teóricas, elucidar conceitos e ideias acerca da questão a ser investigada. Essa revisão bibliográfica não se limita a simplesmente reproduzir textos, mas sim a promover uma reflexão, avaliação e interpretação das ideias, conceitos, princípios, desafios etc., dos diversos autores relacionados ao assunto abordado, evidenciando que as obras foram de fato avaliadas e questionadas, e que será utilizado como embasamento para a pesquisa (Rodrigues *et al.*, 2011). No caso da pesquisa empírica, a seção dedicada aos resultados pode ser a mesma da discussão, ou seja, nela podem ser apresentados os dados, com tabelas, gráficos, entre outros, bem como a análise deles com base no referencial teórico (Donzelli *et al.*, 2018).

É válido ressaltar que as informações obtidas no local da pesquisa, ou seja, os dados empíricos, só se tornam significativas quando são analisadas à luz de uma teoria, que denominamos de referencial teórico (Carvalho *et al.*, 2014).

2.1 Profissional contábil

O profissional contábil desempenha um papel crucial no mundo dos negócios, sendo responsável por uma série de funções que envolvem a gestão financeira, contábil e tributária das organizações. O papel do contabilista é fornecer informações adequadas às necessidades de cada usuário, sem beneficiar ou privilegiar nenhum em particular (Lisboa, 1997).

Com o intuito de facilitar o acesso à informação pelos usuários e garantir o bom gerenciamento das informações, o contador deve definir junto aos seus clientes de quais os tipos de informações serão necessárias, em qual moeda, que tipo de relatórios, nível de detalhamento das informações, frequência de atualização dos dados, períodos a serem comparados, entre outros aspectos (Nasi, 2018).

A habilidade de escutar e responder às diferentes necessidades dos utilizadores das

informações de gestão deve ser uma preocupação constante do profissional contábil. Todas essas demandas estão relacionadas à competência de colaborar em equipe, tanto no ambiente contábil quanto em equipes multidisciplinares na procura por soluções para os variados desafios empresariais (Albuquerque *et al.*, 2009)

O contador necessita possuir uma base cultural abrangente, considerando não apenas os acontecimentos em sua nação, mas também no âmbito global, além de ter o conhecimento necessário para realizar análises criteriosas em relação às suas organizações, prevendo as futuras transformações na entidade e no perfil profissional (Caldas *et al.*, 2019). Dessa forma, o profissional de contabilidade deve manter-se em constante busca por conhecimento, buscando atualizar-se e aprimorar suas habilidades, a fim de desempenhar suas funções com precisão e fornecer informações úteis aos interessados, colaborando para o avanço das empresas e da comunidade (Ferreira *et al.*, 2014).

É comum que, ao desempenhar suas atribuições, o contador possua habilidade para compreender a natureza do empreendimento da empresa, a fim de gerir todos os aspectos ligados às informações que ele busca apurar. Esta questão está diretamente ligada à conduta profissional de integridade e confiança essenciais para o desempenho de suas funções. As competências associadas a essas informações abrangem: comunicação, empreendedorismo, estratégia, integridade e confiança (Albuquerque *et al.*, 2009)

Dentro desse cenário, os profissionais contábeis estão sendo requisitados pelo mercado a possuírem um entendimento que vai além da mera execução de tarefas técnicas; o ideal é contar com um profissional que possua habilidades para compreender a essência do "negócio", com o propósito de aconselhar os gestores e contribuir de maneira consciente nas tomadas de decisão (Leal *et al.*, 2007).

2.2 Contabilidade do agronegócio/rural

A contabilidade possui a capacidade de ajudar a administração na tomada de decisões, ao reunir os eventos econômicos que ocorrem em uma empresa, registrando e convertendo-os em dados apresentados em relatórios contábeis (Tessari, 2013)

Na gestão e no planejamento das atividades rurais, a Contabilidade Rural desempenha várias funções essenciais. Independentemente das ações realizadas na propriedade, a contabilidade se torna uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões, ao fornecer informações sobre a possibilidade de expansão, a necessidade de reduzir custos, a busca por recursos financeiros e as oportunidades de investimento (Moura, 2024).

É fundamental que o produtor rural mantenha uma contabilidade precisa de suas operações, necessitando da assessoria de um contador especializado. Dessa forma, terá maior capacidade de criar relatórios personalizados para sua propriedade e segmento, identificando as tendências do mercado interno e externo. Assim, poderá aprimorar e diversificar seus produtos de acordo com essas tendências (Crepaldi, 2016).

A contabilidade quando utilizada em um setor específico, costuma receber uma denominação de acordo com a natureza daquela área. Na contabilidade rural, por sua vez, a Contabilidade Geral é aplicada às empresas rurais (Marion, 2017)

Nesse contexto, é necessário compreender que o setor agrícola apresenta algumas características peculiares que o diferenciam dos demais setores da economia, como a dependência do clima, correlação entre o tempo de produção e o tempo de trabalho, dependência de condições biológicas e terra como participante da produção (Crepaldi, 2016). Destaca-se, principalmente, a vinculação da atividade à criação de animais e cultivos, resultando em lucros provenientes do seu desenvolvimento biológico. Além desse crescimento biológico, é preciso considerar também a volatilidade dos preços, especialmente no caso das *commodities* agrícolas. A disponibilidade dos produtos sofre variações devido ao clima, à tecnologia utilizada, à área plantada, entre outros fatores que estão em constante mudança e impactam diretamente os níveis de produção (Ambrozini *et al.*, 2017).

A volatilidade dos preços resultante do confronto entre demanda e oferta resulta na necessidade de dispor de mecanismos contábeis capazes de refletir a situação financeira da organização detentora de ativos voláteis da forma mais atualizada possível. O mecanismo contábil utilizado para realizar essa representação é o valor justo, que consiste no

reconhecimento dos ativos biológicos, inicialmente, pelo seu valor justo menos os custos estimados no ponto de venda, a menos que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável (Ambrozini *et al.*, 2017; Marion, 2017).

2.2.1 Exercício Social

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o exercício social terá a duração de um ano, mas não determinou uma data para o início ou término do exercício. Na área agrícola, o ciclo social se encerra logo após o término do ano de cultivo. Esse período geralmente dura 12 meses, abrangendo desde o início do plantio até a colheita, diferenciando-se de outras empresas que registram receitas e despesas constantes ao longo dos meses do ano (Costa, Libonati e Rodrigues, 2004).

No setor rural, o começo e o término do ano agrícola são determinados quando se obtém a colheita e comercialização da atividade de maior renda bruta. Porém, o ano fiscal é operado determinado pelo estatuto, normalmente de um ano. No término desse período de um ano, a gestão da propriedade rural deverá produzir, com base na escrituração mercantil da entidade, as demonstrações financeiras que devem refletir de forma direta a situação do patrimônio da empresa e as mudanças ocorridas durante o período. Ao constituir a companhia em situações de mudanças nos estatutos, o ano fiscal pode ter uma duração menor ou maior que um ano, no entanto, a lei estabelece que a duração seja de um ano (Crepaldi, 2016).

Na atividade agrícola, a receita costuma ser obtida durante ou logo após a colheita. Diferentemente de outras atividades que vendem ao longo de todo o ano, a produção agrícola é sazonal e se concentra em um período específico, muitas vezes durando apenas alguns dias de um mês do ano. Com o fim da colheita, geralmente encerra-se também a comercialização desta safra, marcando o final do ano agrícola. Este período engloba o plantio, a colheita e a venda da safra agrícola. Algumas empresas optam por armazenar a safra para conseguir melhores preços no mercado. Nesse caso, considera-se o término da colheita como fim do ano agrícola (Marion, 2017).

2.2.2. Culturas temporárias e permanentes

O agronegócio está centrado na atividade de produção agropecuária, que abarca a criação de animais, as plantações de culturas permanentes e temporárias, a horticultura, a silvicultura, a floricultura e a extração de vegetais. Sem essa base produtiva, não seria viável o agronegócio (Ambrozini *et al.*, 2017).

Culturas temporárias são aquelas que necessitam ser replantadas após a colheita, tendo um ciclo de vida geralmente curto. Após a colheita, as plantas são removidas do solo para que uma nova semeadura seja realizada. Exemplos incluem soja, milho, arroz, feijão, batata e legumes. Esse modelo de cultivo é comumente referido como cultura anual (Marion, 2017).

Depois da colheita, as culturas temporárias não produzirão mais alimentos, já que seu ciclo se encerra após a colheita. Para obter novos produtos, é preciso realizar um novo plantio e iniciar um novo ciclo, o qual resultará em uma nova safra (Brito, 2018). Os produtos das culturas temporárias são contabilizados no Ativo Circulante como se fossem um “Estoque em Andamento” em uma indústria. Dessa maneira, todos os custos serão reunidos em uma subconta com título específico da cultura em formação (Marion, 2017).

As culturas permanentes, também conhecidas como perenes, estão ligadas ao solo e oferecem várias colheitas ou produções. Geralmente, considera-se que as culturas perenes têm uma duração mínima de quatro anos. Basta que a cultura dure mais de um ano e permita mais de uma colheita para ser considerada perene. Exemplos incluem cana-de-açúcar, citricultura, cafeicultura, silvicultura, oleicultura, entre outras (Marion, 2017)

Os gastos necessários para desenvolver essa cultura são registrados na rubrica "Cultura Permanente em Formação". Dentro desse registro, são identificadas subcontas que representam diretamente o tipo de cultivo, como café, pastagem, florestamento, entre outros (Marion, 2017).

As entidades rurais devem basear seus critérios de avaliação nos ciclos operacionais correspondentes. Os ativos provenientes de culturas temporárias e permanentes precisam ser avaliados considerando seu valor original, juntamente com todos os custos envolvidos no ciclo

operacional, de acordo com sua importância. Isso inclui custos atribuíveis diretamente ou indiretamente ao produto, como sementes, irrigação, adubos, fungicidas, herbicidas, secagem, depreciação de construções, máquinas e equipamentos, terras seguradas, serviços terceirizados, fretes e outros (Crepaldi, 2016).

2.2.3 Contabilidade Agrícola

Segundo o CPC 29, a atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para serem vendidos ou convertidos em produtos agrícolas ou em recursos biológicos adicionais pela empresa. A produção agrícola é o produto colhido do ativo biológico de uma determinada entidade, na qual o ativo biológico pode ser um animal e/ou planta, vivos.

A contabilidade pode ser analisada de forma abrangente, englobando todas as empresas, ou de maneira específica. Quando abordada de modo genérico, é conhecida como Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um setor específico, tende a ser identificada de acordo com a atividade desse setor. Por exemplo, no segmento agrícola, temos a Contabilidade Geral aplicada às empresas agrícolas (Marion, 2017).

Na contabilidade agrícola, é essencial considerar que certas atividades rurais demandam significativos investimentos em infraestrutura e equipamentos, o que implica em lidar com desafios de preços e mercado a curto prazo. Desistir da atividade pode acarretar em prejuízos maiores. A produção de café e de laticínios se enquadram como empreendimentos de alto investimento inicial, ao passo que culturas como milho e soja demandam menores custos iniciais (Crepaldi, 2016).

De acordo com a NBC T 16.9, a depreciação é a diminuição do valor dos ativos tangíveis devido ao desgaste, perda de utilidade por uso, efeito da natureza ou obsolescência; exaustão é diminuição do montante devido à exploração dos recursos minerais, florestais e outros recursos naturais não renováveis; enquanto a amortização é a diminuição do montante investido na compra de direitos de propriedade e de quaisquer outros, incluindo ativos intangíveis, que tenham existência ou prazo de exercício definidos, ou que se refiram a bens utilizados por período determinado por lei ou contrato.

Na agricultura, toda cultura permanente que gere frutos (Ativos Biológicos) será sujeita à depreciação. Segundo o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (2015), apenas nos casos em que a empresa é a responsável pelo empreendimento, é possível considerar a depreciação para culturas de longa duração, como florestas e fruticultura. Nesse cenário, o valor de aquisição ou formação da cultura é distribuído ao longo de vários anos, de acordo com o tempo necessário para a produção. Nos equipamentos agrícolas, como tratores, colheitadeiras e demais aparelhos utilizados, também se aplica a depreciação. Nessa situação, o cálculo da depreciação é feito por hora, já que está diretamente ligado à utilização nas diferentes culturas ou projetos. Quanto à amortização, ela é utilizada na compra de direitos sobre projetos pertencentes a terceiros e ocorre ao longo do prazo estabelecido no contrato (Costa *et al.*, 2004). No setor agrícola, ela é especificamente designada para situações em que há a compra de direitos sobre negócios pertencentes a terceiros, sendo o custo desses direitos distribuído ao longo do período estabelecido para a operação (Marion, 2017). Em uma perspectiva, a árvore produtora não é retirada do solo; seu resultado final são os frutos e não a própria árvore. Quando uma árvore é cortada ou retirada do solo, como no caso da cana-de-açúcar, ocorre a exaustão. Esse fenômeno também pode ser observado em situações como o desmatamento de pastagens, florestas e espécies vegetais destinadas à exploração industrial, consumo ou venda (Costa *et al.*, 2004). A exaustão poderia ser considerada como equivalente à amortização de forma geral, mas é utilizada exclusivamente para os recursos naturais esgotáveis, como reservas florestais, petrolíferas, entre outros (Ramos, 1968).

2.2.4 Contabilidade Pecuária

A pecuária consiste na criação de animais em geral, como bovinos, caprinos, ovinos e aves, que vivem em grupo. Isso inclui bois, vacas, búfalos, carneiros, ovelhas e, entre outros, as aves que incluem frangos, patos, marrecos, faisões, perus etc (Crepaldi, 2016).

Existem três fases distintas na atividade pecuária de corte: a cria, que consiste na produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame; recria na qual o foco é a criação e comercialização de novilhos magros para engorda a partir dos bezerros adquiridos e a engorda, que tem por finalidade a criação e venda de novilhos gordos a partir dos novilhos magros adquiridos. Na contabilidade pecuária, o gado que será comercializado pela empresa, em forma de bezerro, novilho magro ou novilho gordo, deverá ser classificado no estoque. Por outro lado, o gado utilizado para reprodução ou trabalho e que não será comercializado (reprodutor ou matriz-vaca) deve ser classificado como Ativo Imobilizado Não Circulante (Marion, 2017). Por exemplo, os cavalos utilizados para trabalhar na pecuária não devem ser considerados ativos biológicos, pois o valor gerado por eles não está ligado principalmente à sua venda, mas sim ao seu uso em conjunto com outros recursos (Ambrozini *et al.*, 2017).

Quando se fala em depreciação no setor da pecuária um dos desafios encontrados está relacionado ao método a ser utilizado, considerando que o declínio de potencialidade de reprodução é acelerado no final da sua vida útil do gado (Rassul, 2010). A depreciação no setor da pecuária, não é considerada durante a fase de desenvolvimento do gado reprodutor, iniciando somente quando o rebanho é empregado para fins de reprodução. O momento mais apropriado seria a partir do declínio do animal, contudo, identificar esse período é uma tarefa desafiadora na qual o profissional mais capacitado para avaliar a longevidade do gado reprodutor é o médico veterinário (Costa *et al.*, 2004).

2.3 A importância do conhecimento das particularidades da contabilidade rural

Diante do exposto, nota-se que a contabilidade do agronegócio possui algumas particularidades que devem ser levadas em consideração pelo profissional contábil, já que podem influenciar diretamente nas informações e orientações oferecidas pelo profissional. A contabilidade no setor agropecuário apresenta certas características específicas que devem ser consideradas durante sua execução, sendo necessária uma compreensão aprofundada por parte dos contadores. Trata-se de um campo de suma importância para a nação e sua economia, visto que a contabilidade aplicada contribui significativamente para o fortalecimento das operações agropecuárias (Dias, 2022).

A contabilidade rural ainda é pouco adotada no Brasil, tanto por parte dos empresários como dos contadores. Isso ocorre devido ao desconhecimento dos empresários sobre a relevância das informações fornecidas pela contabilidade, bem como a segurança e clareza que tais informações trazem para as decisões. Essa situação é reflexo da mentalidade conservadora da maioria dos profissionais do campo, que insistem em manter métodos tradicionais baseados apenas em experiências acumuladas ao longo dos anos, renunciando assim a dados concretos que poderiam ser obtidos por meio da contabilidade (Crepaldi, 2016).

3 METODOLOGIA

Inicialmente, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual possui como objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou experiência para o estudo realizado, (Zambello *et al.*, 2018). Quanto aos objetivos, este estudo foi classificado como descritivo; com relação ao problema, apresentou uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa possui uma abordagem mais subjetiva que se concentra no estudo detalhado e interpretativo (Gil, 1999).

Quanto aos procedimentos, classifica-se como uma pesquisa de casos múltiplos. No tocante à coleta de dados, foi realizada a aplicação de questionário com os contadores do município de Monteiro – PB.

Assim, busca-se reunir informações com os profissionais da contabilidade sobre o entendimento das particularidades da contabilidade rural, utilizando como ferramenta para a coleta de dados a aplicação do questionário. Foram abordados presencialmente 13 contadores, Monteienses uma vez que a cidade de Monteiro, dentre as cidades do cariri ocidental, é a que possui o maior quantitativo de habitantes e, por consequência, a cidade que terá o maior quantitativo de contadores.

Municípios do Cariri Ocidental	População - Pessoas
Amparo	2.234
Assunção	4.152
Congo	4.933
Coxixola	1.824
Livramento	6.877
Monteiro	32.277
Ouro Velho	2.918
Parari	1.720
Prata	3.915
São João do Tigre	4.263
São José dos Cordeiros	3.411
São Sebastião do Umbuzeiro	3.279
Serra Branca	13.614
Sumé	17.166
Taperoá	14.068
Zabelê	2.228

Fonte: IBGE (2022).

Quadro 2 – Número de profissionais de contabilidade por cidade

CIDADE	Nº DE PROFISSIONAIS ATIVOS
Amparo (1.887) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	1
Assunção (2.982) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	2
Camalaú (5.514) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	2
Congo (4.584) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	5
Coxixola (1.419) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	0
Livramento (7.609) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	0
Monteiro (27.685) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano]; lat.: 7.88°S; long.: 37.13°W;	35
Ouro Velho (2.821) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	1
Parari (1.438) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	0
Prata (3.425) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	0
São João do Tigre (4.452) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	1
São José dos Cordeiros (4.136) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	0
São Sebastião do Umbuzeiro (2.887) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano];	3
Serra Branca (12.270) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano]; lat.: 6.53°S; long.: 38.27°W;	16
Sumé (15.020) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano]; lat.: 7.67°S; long.: 36.89°W;	28
Taperoá (13.291) [Borborema Paraibano, Cariri Ocidental Paraibano]; lat.: 7.21°S; long.: 36.83°W;	5

Fonte: CRC PB (2024).

As cidades do cariri ocidental não possuem muitos profissionais da contabilidade com o CRC ativo, sendo Monteiro a cidade com o maior número de profissionais, contando com 35 contadores. Assim, pela fácil acessibilidade ao Município de Monteiro e maior quantidade de contadores adotou-se uma amostragem por conveniência, o que possibilita a realização de uma pesquisa mais rápida e ágil.

A amostra da pesquisa será os contadores monteirenses uma vez que a cidade de Monteiro, dentre as cidades do cariri ocidental, é a que possui o maior quantitativo de habitantes e, por consequência, a cidade que terá o maior quantitativo de contadores.

Como universo de pesquisa foram escolhidos os 35 contadores que possuem escritórios de contabilidade localizados na cidade de Monteiro e como amostra os 13 contadores que responderam ao questionário. Trata-se de uma pesquisa não probabilística, definida por conveniência de acesso aos contadores.

Uma amostra representativa de todo o universo é utilizada como o foco da pesquisa. As inferências derivadas desta amostra são aplicadas ao conjunto total do universo, considerando a margem de erro, a qual é calculada por meio de métodos estatísticos (Gil2010).

O questionário é uma técnica de pesquisa que consiste em um conjunto relativamente grande de perguntas, apresentadas de forma escrita aos indivíduos, com a intenção de compreender as situações que vivem, suas expectativas, interesses, sentimentos, crenças e opiniões (Gil, 1999). Assim, o questionário foi integralmente constituído por 18 perguntas. As questões de 01 a 07 foram elaboradas para avaliar o nível acadêmico e o conhecimento geral que os profissionais de escritório possuem sobre Contabilidade Rural. As perguntas de 08 a 14 tiveram como objetivo explorar o entendimento dos participantes acerca das particularidades dessa contabilidade. Por fim, as questões de 15 a 17 visam captar a opinião dos profissionais sobre a importância da Contabilidade do Agronegócio, investigando também sua disposição em buscar mais informações na área e se o município realmente precisa de profissionais qualificados nessa especialidade.

Destaca-se que o questionário utilizado na pesquisa foi fundamentado no trabalho de Costa, Libonati e Rodrigues (2004), sendo replicado entre os profissionais contábeis analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi conduzido com os profissionais da área da contabilidade da cidade de Monteiro– PB, durante o período de 06 de Agosto de 2024 a 27 de Setembro de 2024. A princípio foi realizada uma visita nos escritórios de contabilidade de cada contador respondente, posteriormente, foram aplicados os questionários a esses profissionais. Os profissionais respondentes aceitaram participar de forma voluntária.

Desde o começo da coleta de dados e a sua posterior análise, é importante destacar que não houve violação da identidade dos respondentes, ou seja, cada respondente preencheu o questionário de forma anônima. Logo, nenhuma resposta será correlacionada a nenhum profissional em específico.

Vale ressaltar, ainda, que todos os respondentes têm plena consciência de que os resultados do questionário podem ser divulgados para fins de análise acadêmica.

4.1 Grau acadêmico e conhecimento sobre a Contabilidade do Agronegócio

A primeira parte da análise se concentra no perfil dos respondentes e na segunda parte analisaremos o grau de conhecimento dos contadores sobre a contabilidade rural. Durante a coleta de dados, buscou-se saber qual o sexo do público respondente. Tivemos um público de 53, 8% de mulheres profissionais contábeis e 46,2% homens.

Assim, o público feminino foi predominante nas respostas do questionário, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Sexo dos respondentes

Respostas	Quantidade de respondentes
Feminino	7
Masculino	6
TOTAL	13

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Na tabela 2 procurou-se saber qual o nível acadêmico dos respondentes da atual pesquisa. Com a coleta, notamos que a maioria dos profissionais contábeis da cidade de Monteiro - PB, e também respondentes da pesquisa, são bacharéis em contabilidade. Na pesquisa 76,9 % dos respondentes são bacharéis e 23,1% dos profissionais possuem apenas o curso técnico. Com a cidade de Monteiro sendo uma das maiores em número de habitantes do cariri ocidental e número de profissionais, além da presença do curso de contabilidade na cidade, nada mais justo que a maioria dos entrevistados sejam bacharéis em contabilidade.

Tabela 2 - Escolaridade

Respostas	Quantidade de respondentes
Técnico	3
Bacharel	10
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na tabela 3, foi perguntado aos entrevistados qual o ano que concluíram o curso. Com os dados, notamos que entre os respondentes temos profissionais que se formaram entre 1996 e 2022. Sendo que, temos 2 profissionais concluintes no ano de 1996, representando 15,4% e 3 concluintes no ano de 2022, representando 23,1 % dos respondentes. Com isso, podemos comentar que os contadores respondentes têm no máximo 28 anos de formação no curso de contabilidade. O que nos mostra que, mesmo na década de 90, a Contabilidade Rural já era considerada uma disciplina fundamental na grade curricular do curso de contabilidade, já que 100% dos respondentes afirmaram que já cursaram a disciplina de Contabilidade aplicada ao setor do Agronegócio, conforme tabela 4.

Tabela 3 - Ano de conclusão

Respostas	Quantidade de respondentes
1996	2
2004	1
2011	2
2012	2
2017	1
2018	1
2021	1
2022	3
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda sobre o âmbito acadêmico dos respondentes, questionamo-los se durante a graduação eles haviam cursado a disciplina de Contabilidade do agronegócio ou alguma disciplina correlata. Com as respostas dos profissionais, notamos que todos eles já cursaram a disciplina de Contabilidade rural, o que mostra o grau de importância que é dada a disciplina de Contabilidade Rural nas instituições que esses profissionais se formaram, reforçando assim a importância que esse assunto tem durante a formação dos profissionais contábeis.

Tabela 4 - Cursou a disciplina de Contabilidade do Agronegócio

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	13
Não	0
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com as informações exibidas na tabela abaixo, é viável distinguir que, entre os profissionais que foram entrevistados, o conhecimento deles, de forma geral, sobre a Contabilidade Rural é regular, representando 84,6%. Somente 15,4% dos respondentes consideram os seus conhecimentos como “bom”. Esse fato pode ser explicado pela escassez da literatura existente sobre o tema. Durante o levantamento realizado na elaboração deste trabalho, notamos que existe uma grande carência de obras que abordam o assunto da Contabilidade aplicada ao setor público, visto que as obras disponíveis sobre o assunto são mínimas, nos fazendo ter como maior fonte de pesquisa os artigos disponíveis na internet.

Tabela 5 - Conhecimentos sobre a contabilidade rural

Respostas	Quantidade de respondentes
Ótimo	0
Bom	2
Regular	11
Ruim	0
TOTAL	13

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Quando perguntados se costumam assistir palestras ou seminários sobre a Contabilidade Rural, os profissionais afirmaram não manter muito contato com os eventos/ ações ligadas à Contabilidade Agrícola, o que nos mostra que a maioria dos profissionais não possuem um contato frequente com os assuntos relacionados a temática, já que 84,6% dos respondentes

afirmaram não assistir palestras/ seminários sobre o assunto. Seja por falta da disponibilidade desses eventos ou até mesmo pelo desinteresse desses contadores em relação à temática.

Tabela 6 - Costuma assistir palestras/seminários ou ler sobre Contabilidade do Agronegócio

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	13
Não	0
TOTAL	13

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Apesar de todos os profissionais terem afirmado que já cursaram a disciplina de contabilidade aplicada ao setor rural, a maioria relata que a literatura existente é clara e objetiva, ou seja, 61,5% dos profissionais afirmam que a literatura existente é exposta de forma clara e objetiva sobre o assunto, já 15,4% dizem que o conteúdo disponível não se mostra de uma forma clara e direta. Ainda nesse quesito, um número alarmante de 23,1% dos respondentes afirmaram nunca terem lido sobre o assunto, mostrando que, apesar de todos terem cursado a disciplina de Contabilidade Rural ou correlata, uma boa parte dos profissionais contábeis da cidade de Monteiro - PB, afirmam nunca terem procurado se aprofundar no assunto. O que mostra como a área da Contabilidade é escassa de profissionais que tenham interesse em se aprofundar e agregar no setor da Contabilidade do Agronegócio.

Tabela 7 - A literatura aborda o assunto de forma objetiva

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	8
Não	2
Nunca li sobre o assunto	3
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntados se já haviam atuado profissionalmente na área, as respostas evidenciaram que 61,5% dos profissionais nunca atuaram no ramo da Contabilidade do Agronegócio e 38,5% afirmam já terem prestado serviços nesse setor. Dessa forma, podemos notar que a maioria dos profissionais não possuem o conhecimento básico sobre a temática abordada. Enfatiza-se a defasagem de prática desses profissionais em um segmento tão importante para o nosso país e que é carente de profissionais que estejam dispostos a atuar no ramo.

Tabela 8 - Já atuou profissionalmente na área da Contabilidade Rural

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	13
Não	0
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.2 Conhecimento dos contadores sobre as particularidades da Contabilidade do Agronegócio

Neste item, analisaremos as perguntas que foram aplicadas com o intuito de mensurar o nível de conhecimento dos profissionais em relação às particularidades da Contabilidade Rural (da questão 08 até 15). Desse modo, a questão 08 questionou os contadores sobre qual a base para a definição do ano agrícola. Com isso, 53,8% dos respondentes afirmaram que a base deve ser o tempo de colheita, já os demais respondentes afirmaram que deve se considerar a cultura de maior representatividade para a definição do ano agrícola. Ou seja, menos da metade dos respondentes acertaram a questão, que tinha como alternativa verdadeira: “Cultura de maior representatividade”. Isso se justifica pelo fato, como citado anteriormente, dos profissionais não possuírem a base mínima necessária sobre o assunto da Contabilidade Rural.

Tabela 9 - Numa atividade agrícola com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em

Respostas	Quantidade de respondentes
------------------	-----------------------------------

Ano civil	0
Cultura de maior representatividade	6
Tempo de colheita	7
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntados sobre como a Cultura permanente em formação é classificada tivemos, coincidentemente, 38,5 % de respondentes que afirmaram que esse tipo de cultura era classificada no “Ativo Não Circulante - Imobilizado” e a mesma porcentagem dos contadores respondeu que era classificada como Ativo Circulante e 23,1% dos contadores falaram que era classificada como “Ativo não Circulante - Investimento”. Assim, afirmamos que 38,5% dos respondentes acertaram a questão quando responderam que a cultura permanente deve ser classificada no “Ativo não Circulante - Investimento”.

Tabela 10 - Cultura permanente em formação é classificada como

Respostas	Quantidade de respondentes
Ativo circulante	5
Ativo não-circulante - Investimento	3
Produtos agrícolas	0
Ativo não-circulante - Imobilizado	5
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando indagados como deveria ser classificados os gastos com benfeitorias rurais como “Estradas”, “Açudes”, “Cercas”, “Instalações”, e “Bebedouros”, quase todos os respondentes afirmaram que deve ser classificados no “Ativo não Circulante - Imobilizado”. Diante dessa porcentagem, podemos comentar que grande parte dos contadores responderam de forma assertiva a pergunta. Vale ressaltar, ainda, que 15,4% dos profissionais afirmaram, de forma errônea, que os gastos listados na questão deveriam ser classificados no Ativo Circulante.

Tabela 11 - Os gastos com benfeitorias (estradas, açudes, cercas, instalações, bebedouros) devem ser classificados como

Respostas	Quantidade de respondentes
Ativo circulante	2
Passivo circulante	0
Produtos agrícolas	0
Ativo não-circulante - Imobilizado	11
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na questão 11 os profissionais foram indagados sobre em que momento a depreciação passa a incidir sobre a cultura. Como resultado do questionamento, tivemos que 100% dos respondentes acertaram a questão, afirmando que a depreciação passa a incidir sobre a cultura a partir da primeira 1º safra. Esse resultado mostra que todos os profissionais.

Tabela 12 - Em que momento a depreciação passa a incidir sobre a cultura

Respostas	Quantidade de respondentes
Depende da opinião de um agrônomo	0
A partir da 1ª safra	13
Depende da cultura	0
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Relativo a pecuária, os contabilistas foram questionados quanto a classificação do plantel em crescimento. Podemos notar no gráfico abaixo que 53,8% dos contabilistas marcaram a resposta correta do questionamento, afirmando que deve ser classificado no “Ativo Circulante - Estoque”. Por outro lado, 23,1% afirmaram que deveria ser classificado como “Ativo não Circulante - Imobilizado” e os outros 23,1% também erraram, afirmando que deveria ser

classificado como “Ativo não Circulante - Investimento”. Com isso, ficou evidente um pouco mais de 50% dos contadores possuem um certo conhecimento em relação ao tema “Pecuária” e os outros 46% não mostraram entendimento sobre o assunto.

Tabela 13 - O plantel em crescimento é classificado como

Respostas	Quantidade de respondentes
Ativo circulante – Estoque	7
Ativo diferido	0
Ativo não-circulante - Investimento	3
Ativo não-circulante - Imobilizado	3
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dando continuidade ao assunto “Pecuária”, os profissionais também foram questionados sobre os “Custos Históricos” no setor pecuário, se eles são “Adequados” ou “Inadequados”. Diante das respostas, notamos que 100% dos entrevistados erraram a questão, afirmando que esses custos eram considerados “Adequados”. Segundo Marion (2017), na pecuária durante o ciclo biológico do gado o ganho é identificável em qualquer estágio do crescimento natural, ou seja, deveria ser reconhecido pela Contabilidade, no entanto, o princípio do Custo Histórico não permite. Por essa razão, esse tipo de custo é considerado inadequado para a pecuária. No estudo realizado por Costa, Libonati e Rodrigues (2009), os entrevistados foram questionados sobre a adequação dos “Custos Históricos”. Dos participantes, 30% responderam incorretamente, afirmando que esses custos são adequados, enquanto apenas 27% acertaram, reconhecendo que esse tipo de custo é, de fato, inadequado.

Tabela 14 - Como devem ser considerados os "Custos Históricos" na pecuária

Respostas	Quantidade de respondentes
Adequados	13
Inadequados	0
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda sobre a temática “Pecuária”, os respondentes foram questionados sobre a classificação dos reprodutores e matrizes. De acordo com a amostra abaixo, notamos que 53,8% dos profissionais responderam corretamente, afirmando que os reprodutores e matrizes devem ser classificados no “Ativo não Circulante - Imobilizado”. No entanto, uma porcentagem, ainda alta, de 35,5% e 7,7 %, afirmaram que deveriam ser classificados no “Ativo não Circulante - Investimento” e “Ativo Circulante- Estoque”, respectivamente. Mostrando, mais uma vez, que quase 50% dos respondentes, apesar de terem cursado a disciplina de Contabilidade Rural, não possuem total conhecimento sobre os assuntos que envolvem as especificidades da área. No estudo de Silva (2017), ao realizar a mesma pergunta aos profissionais, constatou-se que 82% dos respondentes erraram a questão, enquanto apenas 18% acertaram. Assim, pode-se afirmar que os profissionais contábeis da cidade de Monteiro demonstram maior conhecimento sobre a classificação de reprodutores e matrizes, em comparação à pesquisa de Silva (2017) realizada com os contadores da Universidade Federal de São João del-Rei.

Tabela 15 - Reprodutores e matrizes são classificados no

Respostas	Quantidade de respondentes
Ativo circulante – Estoque	1
Ativo diferido	0
Ativo não-circulante - Investimento	5
Ativo não-circulante - Imobilizado	7
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.3 Percepção dos contabilistas em relação a relevância da contabilidade do agronegócio

Quando indagados sobre a necessidade de se ter profissionais contabilistas atuantes na

área do agronegócio na cidade de Monteiro - PB , mais da metade dos respondentes afirmaram que existe sim a necessidade de mais profissionais atuando nessa área. Por outro lado, 30,8% dos profissionais alegaram que não havia a necessidade de contadores na área rural. Os 69,2% que afirmaram que na cidade de Monteiro existe a necessidade desses profissionais, revela o quanto a nossa região é carente desse tipo de profissional, uma vez que apenas 38,5% dos respondentes afirmaram já ter trabalhado na área da Contabilidade Rural.

Tabela 16 - O município de Monteiro necessita de profissionais qualificados em relação a Contabilidade do Agronegócio/Rural

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	9
Não	4
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os profissionais de contabilidade também foram questionados sobre a inserção e/ ou permanência da disciplina de Contabilidade do Agronegócio/ Rural nas grades dos cursos de Ciências Contábeis. Uma porcentagem de 92,3%, afirmaram a importância dessa disciplina na grade curricular do curso. Porém, 7,7% dos entrevistados alegaram que não há necessidade dessa disciplina ser inserida ou até mesmo continuar na grade do curso.

Tabela 17 - Deve existir ou manter a disciplina de Contabilidade do Agronegócio nos cursos de Ciências Contábeis

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	12
Não	1
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os Contabilistas foram perguntados sobre a possibilidade de realizar uma pós-graduação ou um curso de extensão na área da Contabilidade Rural. Apesar de 35,5% dos questionados já terem atuado profissionalmente na área, apenas 15,4% se mostraram interessados em expandir seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural por meio de cursos de extensão ou até mesmo se profissionalizar na área através de uma pós- graduação.

Tabela 18 - Faria pós-graduação na área

Respostas	Quantidade de respondentes
Sim	2
Não	11
TOTAL	13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal averiguar qual o nível de conhecimentos dos profissionais contábeis da cidade de Monteiro – PB sobre a contabilidade rural. Para isso, um levantamento foi conduzido através de um questionário estruturado, que foi aplicado aos profissionais da contabilidade na região do Cariri Ocidental. Constatou-se que os objetivos propostos foram atingidos e, a partir dos resultados, foi possível notar que, embora maioria dos profissionais tenha cursado a disciplina e uma parte tenha atuado na área, eles, de modo geral, não demonstraram um bom entendimento sobre o tema.

Desse modo, observou-se que os profissionais da cidade de Monteiro, na Paraíba, possuem um conhecimento vasto sobre as particularidades da Contabilidade Rural e/ou da Contabilidade do Agronegócio. No entanto, eles reconhecem que a região carece de profissionais especializados para oferecer suporte a esse setor, porém, boa parte desses profissionais não demonstram interesse em adquirir conhecimento sobre o assunto ou até mesmo se especializar na área.

Com base nas informações apresentadas, observou-se que os entrevistados possuem limitações quanto ao conhecimento sobre esse tema. Na região do Cariri paraibano é bastante

notória a presença de diversas atividades rurais, principalmente na zona rural do município de Monteiro – PB. Com isso, afirmamos que a presença de profissionais qualificados nessa área seria de grande ajuda para o gerenciamento e desenvolvimento do agronegócio na região do Cariri Ocidental.

Destaca-se também que essa pesquisa apresentou algumas limitações. Uma das limitações é que a presente pesquisa leva em consideração apenas os profissionais da cidade de Monteiro, sem levar em conta os demais profissionais do Cariri ocidental. Também podemos mencionar a dificuldade de entrar profissionais que estivessem dispostos a responder a pesquisa. Alguns profissionais se negaram a responder a pesquisa, seja pelo constrangimento por não familiaridade com a área o até mesmo por não dispor de interesse em responder as questões.

Com o objetivo de conduzir pesquisas futuras, recomenda-se realizar uma análise do conhecimento acerca dessas particularidades com contadores que atuam ativamente na área. Dessa forma, será possível verificar se as especificidades da Contabilidade Rural estão sendo cumpridas de forma correta por esses profissionais. Além disso, espera-se que este estudo fomenta debates e pesquisas sobre a importância da atuação dos profissionais da contabilidade no setor da Contabilidade do Agronegócio.

REFERÊNCIAS

- AMBROZINI, M. A. et al. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo : Atlas, 2017.
- CASTRO, César Nunes de. **A agricultura no Nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento**. Texto para Discussão, 2012. DE ALBUQUERQUE, L. G. et al. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 4, p.365-379, 2009.
- COSTA, M. S. da; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. CONHECIMENTOS SOBRE PARTICULARIDADES DA CONTABILIDADE RURAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CONTADORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2009. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11275> >. Acesso em: 27 nov. 2024.
- DE MOURA, J. A. A contabilidade como ferramenta de gestão e tomada de decisão na produção intensiva de gado de corte. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 7, n. 01, p. 16-16, 2024.
- DOS SANTOS, M. L. A importância do profissional contábil na contabilidade. **Ciências Contábeis**, Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010.
- FONSECA, R. Ap. et al. A importância do Contador nas organizações. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 11, 2014.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. IBGE.
- KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para gestão das propriedades rurais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009. 9 p. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br>>. Acesso em: 21 jun. 2024
- LEAL, E. A. et al. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./ dez. 2008.
- MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MONTOTO, E. **Contabilidade Geral e Avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- NARDON / NASI AUDITORES & CONSULTORES., 2018 Porto Alegre **Anais [...]**. Tema: A Contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. Disponível em: <<https://nardonnasi.com.br>>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- RECH, I. J. . **Formação do valor justo dos ativos biológicos sem mercado ativo: uma análise baseada no valor presente**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, E. M. Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo de caso com contadores da Universidade Federal de São João del-Rei. **Saberes Interdisciplinares**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 53–64, 2017. DOI: 10.2021/saberesinterdisciplinares.v9i17.13. Disponível em: < <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/13> >. Acesso em: 27 nov. 2024.

TESSARI, O. A. Contabilidade Geral. **Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI**, 2013.

ULRICH, R. R. . Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão do Agronegócio. **Raci**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 9, 2º semestre 2009.

YOSHITAKE, M. et al. O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas. **Universidade Cidade de São Paulo-UNICID**, 2014

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE AS PARTICULARIDADES DA
CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO APLICADO AOS CONTADORES
DA CIDADE DE MONTEIRO - PB**

1 - Qual o seu sexo ?

A - Masculino

B - Feminino

2 - Qual o seu grau acadêmico?

A - Bacharel

B - Técnico

3- Qual ano que você concluiu o curso ?

4- Já cursou a disciplina de Contabilidade do Agronegócio ou correlata

? A- Sim

B - Não

5 - De maneira geral, considere seus conhecimentos em relação à Contabilidade Rural. A - Ótimo

B- Bom

C- Regular

D- Ruim

6 - Você costuma assistir palestras/seminários ou ler sobre a contabilidade do agronegócio ?

A- Sim

B- Não

7 A literatura existente sobre a Contabilidade Rural aborda o assunto de forma objetiva e clara ?

A- Sim

B- Não

C- Nunca li sobre o assunto

8 Já atuou profissionalmente na área da Contabilidade Rural ?

A- Sim

B- Não

9 - Numa atividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em?

A- Ano civil

B- Cultura de maior representatividade

C- Tempo de colheita

10 – Cultura permanente em formação é classificada como?

A- Ativo circulante

- B- Ativo Não-Circulante – Investimento
- C- Produtos Agrícolas
- D- Ativo Não-Circulante – Imobilizado

11 - Os gastos com benfeitorias rurais como “Estradas”, “Açudes”, “Cercas”, “instalações” e “bebedouros” devem ser classificados como:

- A- Ativos Circulante
- B- Passivo Circulante
- C- Produtos Agrícolas
- D - Ativo Não-Circulante – Imobilizado

12 Em que momento a Depreciação passa a incidir sobre a cultura?

- A- Dependeda opinião de um agrônomo
- B- A partir da 1ª safra
- C- Depende da cultura

13 Relativo a pecuária, o plantel em crescimento deve ser classificado no:

- A- Ativo Circulante – Estoque
- B- Ativo Diferido
- C- Ativo Não-Circulante – Investimento
- D- Ativo Não-Circulante – Imobilizado

14 Como devem ser considerados os “Custos Históricos” na Pecuária ?

- A- Adequados
- B- Inadequados

15 Reprodutores e matrizes são classificados no:

- A- Ativo Circulante - Estoque
- B- Ativo Diferido
- C- Ativo Não-Circulante – Investimento
- D- Ativo Não-Circulante – Imobilizado

16 Você acha que o município de Monteiro precisa de profissionais mais qualificados no tocante a Contabilidade do Agronegócio/Rural?

- A- Sim
- B- Não

17 Em sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver, ou caso exista, se manter a disciplina de contabilidade do Agronegócio/Rural?

- A- Sim
- B- Não

18 Você faria uma pós-graduação ou um curso de extensão na área? A- Sim

- B - Não

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida e por me ajudar a enfrentar todos os desafios encontrados durante o curso. Ao meu orientador, Gilberto Franco, por ter acreditado no meu projeto e por ter me estendido as mãos quando mais precisei de ajuda.

Aos meus pais, Fabiano Ferreira e Marineide de Lima, que nunca mediram esforços para me ver crescer academicamente e profissionalmente, sempre me incentivando a buscar uma vida melhor através dos estudos.

Aos meus irmãos, Fabiano Filho e Filipe Lopes, pelas palavras de apoio e incentivo, e por dividirem comigo vários momentos de estudo que reservamos para colocar a matéria em dia juntos. Vocês foram meu apoio emocional durante todo o curso.

Às minhas tias, Diana Ferreira e Quitéria Ferreira, pelas inúmeras conversas e conselhos que tive a honra de receber de vocês.

À minha prima, Maria Izabel, que muitas vezes se dispôs a me ouvir falar repetidamente sobre este trabalho e pelo apoio emocional durante todo o processo de produção.

Por fim, gostaria de agradecer à minha avó, Maria Ferreira da Silva (in memoriam), que me ajudou durante o meu ingresso no curso e me fez compreender que a área acadêmica nunca será uma forma fácil de alcançar os objetivos de uma vida, mas é um dos caminhos mais lindos de serem trilhados.